

Salmos 112

A recompensa do justo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Confiar ou não confiar, eis a questão...

Será que estou fazendo a coisa certa?

Essa é uma pergunta que paira sobre nós todos os dias.

E mesmo que decidamos fazer o que é certo, qual o padrão para medir isso?

Os juízes de futebol têm suas regras. Os médicos têm suas regras.

Perante a constituição existem regras, mas acima de todas elas sem exceção temos as escrituras. Como lidar com essa regra maior se o único contato que temos é, talvez, um dia na semana?

Salmos 42:9 Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

Duas linhas e tantas perguntas...

Como saber que Ele é a rocha? Como saber que Deus não se esqueceu de nós? Como suportar a opressão de nossos inimigos?

Essas e outras respostas que assolam o mundo de hoje estão contidas nas escrituras. Da mesma maneira que quando nos encontramos desidratados, somos ligados a um soro que pinga horas a fio, nos hidratando aos poucos, semelhantemente deve ser o contato diário com a Palavra, que nos alimenta e fortalece. Grandes doses dela em períodos muito espaçados tem quase nenhum valor, pois gera uma fé superficial. Use seu tempo com sabedoria, se lembrando sempre que há tempo para todas as coisas... Deus te ama e eu também.

A recompensa do justo. - Abra a Palavra de Deus...

O Salmo 111 louva a Deus pelas Suas qualidades, e o Salmo 112 o complementa por reconhecer as qualidades do homem piedoso.

O salmista elabora a ideia do temor do Senhor e a desenvolve descrevendo o caminho da vida do homem justo.

Como a maior parte da humanidade espera prosperar através dos feitos maus e geralmente se esforça por enriquecer através do roubo, fraude e todo gênero de injustiça, o profeta enumera as bênçãos de Deus que assistem aos que O adoram com pureza, a fim de sabermos que, ao desejar uma vida de piedade e moralidade, não perdemos nossa recompensa.

Salmos 112:1 Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor e se compraz nos seus mandamentos.

A familiar expressão "Aleluia" inicia esse salmo e põe a adoração antes de se fazer uma descrição do verdadeiro adorador.

Salmos 1:1-2 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

Embora o profeta comece em adoração, ele tem em vista algo mais do que a convocação dos fiéis ao louvor divino. Praticar a perversidade e dar continuidade a injustiça, em todos os aspectos é uma grande infelicidade; e, embora a integridade seja exaltada, dificilmente existe um entre cem que a siga, pois todos imaginam que serão infelizes se não lançarem mão, como seu despojo, de tudo que surgir em seu caminho. (levar vantagem em tudo).

Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Em oposição a isso, o profeta nos diz que o mais vantajoso é esperar a ação amorosa de Deus, e não aplicar todo tipo de injúria e dar continuidade a todo tipo de injustiça a nosso alcance. (Furar fila)

O temor do Senhor anuncia a proclamação de uma bênção em prol de tal pessoa, cuja principal distinção é seu deleite nas ordenanças de Deus.

Reverência para com Deus e alegria nele devem fluir de uma obediência voluntária. E, ao colocar diante de nós a esperança segura da recompensa, o salmista nos chama de volta à prática da bondade e da benignidade.

Apocalipse 2:4-5 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

Na segunda sentença do versículo (**e se compraz nos seus mandamentos**), o profeta especifica em que consiste esse temor de Deus.

É facilmente observado no mundo que a lei de Deus é desprezada pelo gênero humano, nada é mais comum do que fingir temor a Deus.

Essa impiedade é bem rejeitada pelo profeta, quando ele reconhece que só pertence ao grupo dos adoradores de Deus aquele que se esforça para guardar a Sua lei.

João 14:21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

E esse temor tem que se dar com alegria e em outras versões a palavra usada é o deleitar-se. O profeta faz distinção entre o empenho voluntário e solícito para guardar a lei e aquilo que consiste em mera obediência servil e compulsória.

Mateus 21:28-29 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha. Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

Devemos, pois, abraçar alegremente a lei de Deus, fazendo isso de tal maneira que o amor por ela, com toda a sua doçura, se sobreponha a todas as fascinações da carne; do contrário, a mera atenção a ela seria totalmente sem valor.

Por conseguinte, uma pessoa não pode ser considerada uma genuína observadora da lei, se não chega a esse ponto: o deleite que ela tem na lei de Deus se lhe torna em uma obediência prazerosa.

Salmos 1:2 Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

Resumindo, o profeta, ao afirmar que os adoradores de Deus são felizes, nos guarda da terrível ilusão que os ímpios praticam contra si mesmos, imaginando que podem colher alguma felicidade (não sei qual) da prática do mal.

Salmos 112:2-3 A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos. Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre.

Com o propósito de confirmar a declaração do verso anterior, sobre a felicidade do homem que teme a Deus e se deleita em seus mandamentos, o profeta enumera as evidências da benignidade de Deus que Ele costuma conceder a seus verdadeiros adoradores. Qual a vantagem?

Em primeiro lugar, o salmista diz que a bondade paternal de Deus não se resume exclusivamente ao próprio adorador, mas se estende à sua posteridade.

Salmos 119:90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.

Em conformidade com o que a lei também diz:

Êxodo 34:7 Tenho misericórdia de mil gerações daqueles que me amam e guardam meus mandamentos.

Entretanto, visto que não poucos se dispõem a perverter esta doutrina, aplicando-a como um padrão de troca, segundo o qual Deus outorga seus favores temporais, é oportuno ter em mente eles ocorrem de acordo com a medida que agrada a Deus.

Pois às vezes, ocorre que muitos dos servos de Deus são oprimidos por pobreza e carência; têm de suportar o peso das enfermidades, são acossados por diversas calamidades e vivem em constante perplexidade e mesmo assim são servos.

Por isso, é necessário ter em vista este princípio geral: às vezes, Deus outorga sua generosidade mais profusamente e, outras vezes, mais restritamente, de conformidade com o que Ele percebe ser melhor para seus filhos. Não é a revelia.

Romanos 8:28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Apesar da aparente realidade de abandono, o justo e sua descendência são abençoados.

Com frequência, Deus frustra as esperanças vãs dos ímpios, que têm como único objetivo impor regras ao mundo e elevar seus filhos a posições de riquezas e honra.

Em contrapartida, como os fiéis se satisfazem em criar seus filhos no temor de Deus e se contentam em viver com modéstia, Deus, como que com mãos estendidas, os enaltece com honras.

Ester 6:3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.

Isso não ocorre de forma instantânea, mas as pessoas inexperientes são treinadas gradualmente, por meio de benefícios temporais, a fim de que nutram uma esperança mais sólida.

1 Coríntios 3:2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.

Podemos observar que não é incomum os piedosos e santos sofrerem fome e viverem em carência até do que é mais elementar para a sobrevivência.

João 9:2-3 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

Qual a vantagem então? Os bons e sinceros são satisfeitos com sua condição humilde, enquanto nenhuma porção, por maior que seja, mesmo na extensão do próprio mundo, satisfará o ímpio profano. (Satisfação)

O velho ditado se mantém verdadeiro: o cobiçoso quer aquilo que tem e o que não tem, porque não é dono de nada e escravo de sua própria riqueza.

O salmista finaliza este verso dizendo: a sua justiça dura para sempre.

De fato, isso constitui a verdadeira e apropriada diferença entre o santo e o ímpio; porque o ímpio pode, durante algum tempo, acumular imensa riqueza, contudo, tudo isso pode mudar num instante.

Ageu 1:9a Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei

E vemos, diariamente, que o que foi adquirido por violência e fraude se torna presa e propriedade de outros. Mas, para os fiéis, sua integridade é a mais segura garantia de serem preservadas as bênçãos divinas.